

Introdução

Nos últimos anos, em função da busca por uma Saúde Integral, fomentada por agências internacionais ligadas à área (OMS, OPAS), a discussão e o diálogo entre as racionalidades científicas e não-científicas têm sido muito impulsionados. No âmbito internacional, o fato de a China, em 2010, ter garantido junto à UNESCO o status de “patrimônio da humanidade” para sua Medicina Tradicional (MTC), talvez seja um dos elementos mais importantes deste debate.¹ A relevância da temática foi também objeto da conferência bianual da *European Society for Study of Western Esotericism (ESWEE)*, sobre o tema “Esoterismo Ocidental e Saúde” evento sediado na Universidade de Gothemburg, na Suécia, em junho de 2013. A Escola Paulista de Medicina/UNIFESP tem sediado há vários anos o “Simpósio Internacional de Medicina Tradicional e Práticas Contemplativas”, que no ano de 2014 está em sua quarta edição. A URCI apresentou trabalhos em três edições deste evento.

No Brasil, o fato de existirem, desde 2006, políticas públicas² voltadas para a aplicação no sistema público de

-
- 1 Revista Veja Online (Internacional): *Com acupuntura e Ópera de Pequim, China ratifica liderança em lista da UNESCO*. Publicado em 17/11/2010 – disponível em <<http://veja.abril.com.br/noticia/internacional/com-acupuntura-e-opera-de-pequim-china-ratifica-lideranca-em-lista-da-unesco>>.
 - 2 2006 - Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC); 2013 – Política Nacional de Educação Popular em Saúde.

saúde de abordagens que não encontram sua racionalidade no âmbito da ciência é, por si só, um importante elemento que nos obriga à reflexão, visto que tais políticas só encontrarão sua efetividade social se houver bases ontológicas, epistemológicas e lógicas que possam conferir-lhes credibilidade, de modo que os profissionais da saúde possam ser capacitados para sua efetiva implementação.

No âmbito profissional, diversos Conselhos de classe têm legislado garantindo a seus profissionais a possibilidade de atuarem no campo, desde que devidamente qualificados, enquanto a Academia traz suas contribuições em abordagens como as “racionalidades médicas”, a “transdisciplinaridade” e as “integrais”.

Neste cenário, a Universidade Rose-Croix Internacional na Jurisdição de Língua Portuguesa (URCI-GLP), órgão da Antiga e Mística Ordem Rosacruz – AMORC, também resolveu entrar nessa discussão. Afinal de contas, grande parte dos Conhecimentos Tradicionais Rosacruzes (CTR) são voltados para a Saúde. Evidente este conhecimento, cuja racionalidade não é de base científica - como todo conhecimento tradicional - tem caráter holístico, sendo de ordem processual. Assim, no afã de colocar em diálogo o CTR e a Ciência, busca-se criar interfaces que possam contribuir para reduzir a crise de sentido vivida pela sociedade contemporânea, no que diz respeito à Saúde, fragmentada em tantos saberes desconexos. É neste sentido que apresentamos mais esta publicação da série “O Homem: Alfa e Ômega da Criação”, volume 6, série da Coleção acadêmica URCI-GLP, sob o título *Misticismo e Saúde numa Perspectiva Transdisciplinar*.

É certo que para os incautos o termo “*misticismo*” seja reflexo de obscurantismo, crenças fantasiosas ou coisas do gênero. Mas não para os rosacruzes, que definem como sendo místico o conhecimento que “busca o entendimento do mistério da vida”. Assim, à luz de sua Tradição Rosacruz, misticismo é o “estudo das leis divinas (naturais) e sua aplicação na vida cotidiana”.

Mas, os rosacruzes também definem *Saúde*. E, neste sentido, a compreendem como sendo um “estado em que se busca cooperar com leis naturais (divinas) de modo a manter a vida em harmonia com as mesmas”.

Assim, esta publicação, produzida a partir do conteúdo apresentado no congresso de mesmo nome – “Misticismo e Saúde numa perspectiva Transdisciplinar” - procura alinhar-se fielmente com esses preceitos tradicionais. Desta forma, pesquisadores da URCI aliam-se a outros pesquisadores da Academia brasileira para dar mais um passo, na construção de pontes para uma Saúde Integral. A obra foi estruturada em três partes e buscou-se manter um caráter interdisciplinar e transdisciplinar, que, aliás, atravessa todos os artigos.

Na primeira parte – *Abordagens para o diálogo entre Misticismo e Saúde* – os artigos foram escritos pelos pesquisadores que realizaram as conferências no congresso e refletem as linhas gerais do diálogo que a URCI tem procurado fazer com o universo acadêmico. Inicia-se com a apresentação de Moacir Godoy (FAMERP/URCI) que coloca, a partir de referenciais científicos atualizados, os Conhecimentos Tradicionais Rosacruzes sobre Saúde em

diálogo com as perspectivas mais atualizadas da Ciência na contemporaneidade. Os resultados, como verão, são surpreendentes. Segue-se então o artigo de Pamela Siegel e Nelson Filici de Barros, do *Laboratório de Práticas Alternativas, Integrativas e Complementares* (LAPACIS/UNICAMP) que apresentam importante contribuição, a partir do conceito de *Racionalidade*, de Madel Luz, para a que a dimensão sócio-religiosa dos conhecimentos tradicionais de minorias, como é o caso dos Rosacruz, possam ser melhor compreendidas no contexto das Práticas Integrativas e Complementares (PIC). Finalizando essa parte temos o texto de Fábio Eduardo da Silva do *Laboratório de Psicologia Anomalística* (FIES/INTERPSI – USP) que apresenta a *Psicologia Anomalística*, que estuda as experiências “incomuns, como as percepções extrassensoriais, experiência fora do corpo” entre outras, área em que se situam a maioria dos “experimentos” contidos nos CTR, colocando-a em diálogo com processos de Tomada de Decisão e Intuição, fazendo pontes, com esta última, à luz dos Conhecimentos Tradicionais Rosacruz.

Na segunda parte – *Contribuições para a formação de um paradigma transdisciplinar* – é iniciada com uma reflexão sobre Física Quântica, Transdisciplinaridade - partir de Basarab Nicolescu – e possíveis pontos com Conhecimentos Tradicionais, e esta à cargo de Carlos Alberto Ferrari (UNICAMP/URCI) que oferece uma importante base de estruturação paradigmática. Na sequência dois textos abordam as questões Mito-simbólicas, fundamentais para a dimensão ritualística-iniciática dos Conhecimentos Tradicionais Rosacruz. Primeiro, Carlos André Cavalcante (UFPB/URCI) apresenta uma didática introdução à *Teoria*

Geral do Imaginário (TGI) de Gilbert Durant, depois Fábio Mendia (PUCSP/URCI), que além das questões mito-simbólicas lança um olhar para o sagrado, à luz da *Hermenêutica*. Por fim, José Eliézer Mikosz (UNESPAR/URCI) sob a ótica dos *estados não ordinários de consciência*, aqueles que são vivenciados em meditações e rituais, por exemplo, analisa a imaginação e as crenças pessoais e suas implicações na saúde, do ponto de vista alternativo e tradicional.

Na terceira parte – *Racionalidades em Diálogo: Ciência, Filosofia, e Conhecimento Tradicional Oracular* – A proposição de “transgressão” transdisciplinar é explicitada por meio da pesquisa acadêmica. Novamente, recorre-se à Física Quântica e seus desdobramentos transdisciplinares em busca do fundamento neste diálogo, elemento que nos é proporcionado por Marly da Silva Santos (UFF/URCI). Enquanto Carlos Gomes (UFPE/FBV/FJN) apresenta a discussão em sua vertente filosófica, recorrendo a recortes ontológicos ao traçar um panorama para a “Grande Mística”. Estabelecidos os fundamentos, Luiz Eduardo V. Berni (USP/URCI) apresenta pesquisa que buscou a qualificação de um instrumento transpessoal para o autoconhecimento e tomada de decisão, o *Jogo da Transformação*, oriundo do Esoterismo New Age; e Ronilda Iyakemi Ribeiro (USP/UNIP) apresenta instrumento semelhante na Tradição Iorubá – o *Jogo de Búzios* – estabelecendo relações entre este e o Jogo da Transformação.

A quarta e última parte – *Desbravadores do paradigma: a práxis e sua penetração social* – traz relatos de pesquisa e experiências, a maioria delas no Sistema Público de Saúde,

que demonstram como é possível, a partir de diferentes lugares, paulatinamente ir disseminando as novas ideias que vão, gradativamente, sendo incorporadas pelo tecido social. Iniciamos com o relato de Iyakemi, apresentando sua trajetória como pesquisadora-militante, as leituras que faz de Tradição Africana comparando-as às perspectivas de Saúde preconizadas pela OMS; apresentando também, o contexto sócio-político da construção de um paradigma em Saúde, a partir do âmbito profissional, no caso, no Sistema Conselhos de Psicologia, e o diálogo que este vem estabelecendo com as epistemologias não hegemônicas. Depois Splendore, Splendore, Simão, Barros e Saldanha, apresentam uma dessas abordagens - Abordagem Integrativa Transpessoal (AIT) - e sua inserção na Saúde Mental, a partir do *Programa de Saúde, Espiritualidade e Religiosidade* (PROSER) no Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina da USP. Renata Paes de Barros e Luiz Eduardo V. Berni apresentam pesquisa realizada no *Grupo de Pesquisa Fundamentos do Rosacruzianismo e do Desenvolvimento Humano, numa perspectiva Transdisciplinar* (GP R+C Trans), Núcleo São Paulo da URCI (NSP-URCI), e o diálogo que estabeleceram entre o CTR – as potencialidades da personalidade-alma – e o Construtivismo de Vigotski, aproximados à luz da Transdisciplinaridade e, aplicados em estudo *ex post facto*, na reorganização do pensamento e da linguagem e as possíveis contribuições à Clínica Ampliada e às PICs. Por fim, a parte é finalizada com dois artigos. Universina Ramos apresenta uma introdução ao estudo comparado de dois tipos de tratamento em Saúde: o Homeopático e o Rosacruz, e Paulo Paranhos (URCI), traz um recorte histórico sobre o Termalismo-Crenoterapia, o estudo das águas medicinais.

Como se vê, com mais este volume, o sexto, da série “O Homem: Alfa e Ômega da Criação”, a URCI-GLP, dá mais um passo no estabelecimento do diálogo entre os Conhecimentos Tradicionais Rosa-Cruzes oferecendo ao leitor importantes elementos para o avanço deste debate.

Luiz Eduardo V. Berni
Coordenador Geral
URCI-GLP